



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE/PB
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA

PAULO CÉSAR AIRES VILAR

COWORKING: UMA NOVA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

CAMPINA GRANDE
NOVEMBRO/2019

PAULO CÉSAR AIRES VILAR

COWORKING: UMA NOVA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Administração e Economia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Profa. Ma. Thais Marculino da Silva

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V697c Vilar, Paulo César Aires.
Coworking: [manuscrito] : uma nova forma de organização do trabalho / Paulo Cesar Aires Vilar. - 2019.
17 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Thaís Marculino da Silva , Departamento de Administração e Economia - CCSA."
1. Coworking. 2. Empreendedorismo. 3. Inovação organizacional. 4. Redução de custo. I. Título
21. ed. CDD 658

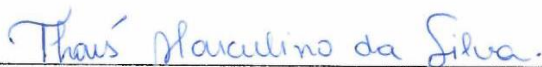
PAULO CÉSAR AIRES VILAR

COWORKING: UMA NOVA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Administração e Economia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em: 04/12/2019.


BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Thais Marculino da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Gilvanele Dantas de Oliveira Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Bruno Fernandes da Silva Gaião
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO COWORKING.....	08
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
6	REFERÊNCIAS	16

COWORKING: UMA NOVA FORMA DE ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

COWORKING: A NEW FORM OF WORK ORGANIZATION

Paulo César Aires Vilar^{1*}

RESUMO

Coworking é um modelo de trabalho que se baseia na economia de custos, bem como, no compartilhamento de espaço reunindo pessoas que trabalham não necessariamente para a mesma empresa ou na mesma área de atuação, podendo inclusive reunir entre os seus usuários os profissionais liberais, empreendedores e usuários independentes. Diante das constantes inovações, o *coworking* surgiu como estímulo de ações colaborativas de trabalho com o compartilhamento de ideias visando maximizar resultados e reduzir custos. Assim, o presente artigo teve por objetivo apresentar as principais características que sustentam o trabalho colaborativo em espaços de *coworking*. Para tanto, foi utilizada pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, onde a coleta de dados se deu por meio de informações bibliográficas, com aplicação da matriz de SWOT e análise interpretativa dos dados e informações. Pode-se concluir que o *coworking* traz benefícios de colaboração e sinergia onde empreendedores e autônomos atuam em um espaço em comum, atuando com foco na inovação organizacional, onde o custo é reduzido e os resultados maximizados. Por outro lado, observou-se que as limitações, ou ainda, pontos fracos e ameaças identificados podem ser aperfeiçoados a fim de, efetivar melhorias e expandir esse novo modelo de organização.

Palavras-chave: *Coworking*. Colaboração. Empreendedorismo.

ABSTRACT

Coworking is a work model that is based on cost savings, as well as sharing space by bringing together people who work not necessarily for the same company or in the same area of activity, and may even bring together professionals, entrepreneurs and independent users. Given the constant innovations, coworking has emerged as a stimulus to collaborative action and exchange of ideas at work in order to maximize results and reduce costs. Therefore, this article aims to present the main characteristics of collaborative work in coworking. For this purpose, qualitative exploratory and descriptive research was conducted through bibliography analysis, the use of SOWT matrix and interpretative analysis of data and information. It can be concluded that coworking brings the benefits of collaboration and synergy as entrepreneurs and self-employed people share a common space, focusing on organizational innovation that reduces costs and maximizes results. On the other hand, limitations were observed, that is, weaknesses and threats that are identified can be dealt with in order to operationalize improvements and expand this new organizational model.

Keywords: Coworking. Collaboration. Entrepreneurship.

^{1*} Discente do curso de Administração da UEPB. E-mail: Paulocesar-adm@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O *coworking* é uma temática recente, mas que vem sendo inserida nos novos modelos de negócios. Diante da constância nas inovações e transformações de mercado, é relevante ressaltar que, para que uma empresa se mantenha competitiva, é de fundamental importância se manter atualizada.

Do ponto de vista organizacional a inovação acontece em função de mudanças ou ainda, a introdução de novos métodos para a realização das atividades e relações estabelecidas no âmbito da organização e que visem por exemplo, a redução de custos, redução de tempo, etc, ocasionando em melhorias contínuas para o processo de gestão organizacional (OCDE, 2006).

Na perspectiva dos usuários e/ou clientes/empresas, o Coworking surgiu com o objetivo de diminuir o alto custo de se ter um escritório próprio e veio também para fortalecer os termos “colaboração”, “*networking*” e “*Bechmark*” entre seus usuários e diferentes empresas.

De acordo com Heckler, (2012), a dinâmica empreendedora contemporânea tem influenciado o surgimento de ações colaborativas e incentivado a inovação organizacional através de novos locais de trabalho sob a ótica do compartilhamento.

Diante disso, cada vez mais os empreendedores almejam desenvolver seus negócios de modo que se possa ter mais benefícios e menos riscos. Com isso, os espaços organizados ganharam relevância no Brasil a partir de 2016. De acordo com o jornal O Globo (2016), em 2016, a economia brasileira viveu mais um ano de recessão. Junto com a crise política, o cenário teve impactos diretos na queda da arrecadação, no aumento da previsão de déficit, na crise nas contas dos estados, no aumento dos juros para financiamento, na queda na confiança dos investidores, entre outros. Dentro desse contexto, o novo modelo de trabalho compartilhado ganhou e vem ganhando espaço no contexto brasileiro, e essa tendência pode ser compreendida, em grande medida, pelo cenário nacional de instabilidade citado acima, ao qual a renda per capita caiu 9,3% e o desemprego aumentou significativamente, até atingir mais de 14 milhões de pessoas (13,8% da população economicamente ativa) em março de 2017, o que tem levado muitos indivíduos a empreender. Por outro lado, a maior demanda por espaços compartilhados também está associada a fatores como por exemplo, a possibilidade de redução de custos, diante dos altos custos de aluguéis com pontos comerciais, que em muitos casos representa elevado gasto fixo para o empreendedor. Assim, o *coworking* surgiu com a finalidade de interligar espaços sob um menor custo, com ambientes colaborativos de trabalho, viabilizando o compartilhamento de ideias em um espaço organizado.

Dentro desse contexto, de acordo com o portal Fe-comércio, o número de escritórios compartilhados que se definem como *coworking* somam quase 810 no Brasil, um crescimento de mais de 50% entre 2015 e 2016, e em 2017 o número mais do que dobrou, ao crescer cerca de 114%, de acordo com o último censo feito pelo CoWorking Brasil, projeto que reúne informações do setor.

Na visão de Dias (2011) entende-se por *coworking*, como sendo um método de trabalho que ocorre de maneira colaborativa, mediante a interação entre os indivíduos que compartilham o mesmo espaço. Esse conceito vem sendo difundido propiciando uma nova visão acerca da prestação de serviços.

Logo, diante das constantes inovações, o *coworking* surgiu como estímulo de ações colaborativas de trabalho com o compartilhamento de ideias visando maximizar resultados e reduzir custos (SANTOS, 2014). Dentro dessa perspectiva, surge a seguinte problemática da pesquisa: quais benefícios e limitações que a recente dinâmica do trabalho colaborativo baseado em espaços de *coworking*, podem trazer para as organizações?

Tendo em vista essa questão norteadora, o presente artigo objetivou apresentar as principais características que sustentam o trabalho colaborativo em espaços de *coworking*.

Ao tomar como foco o desenvolvimento da temática, ora apresentada, o presente artigo, poderá trazer o entendimento quanto ao novo conceito de espaços colaborativos de trabalho, compreendendo a dinâmica que viabiliza a interação de diferentes áreas de atuação. Logo, a nível acadêmico, o levantamento da pesquisa propiciará o conhecimento acerca do novo conceito de *coworking* e sua funcionalidade na administração de negócios.

O presente trabalho desenvolve-se a partir de uma revisão bibliográfica, de modo que, um artigo desta natureza, pode ser compreendido como sendo um estudo que tem como propósito levantar o máximo de informações a respeito de um determinado assunto, discutindo e analisando informações já publicadas. O estudo está disposto em cinco seções, além desta introdução e das considerações finais. Inicialmente é apresentado a definição do *coworking* embasado nos dados bibliográficos, por conseguinte observa-se o levantamento das características, relevância, benefícios e limitações do *coworking*, por fim, é realizada uma análise de *swot* acerca do funcionamento dos espaços colaborativos a fim de atingir os objetivos propostos.

2 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO COWORKING

De acordo com portal *Coworking* Brasil, o *coworking* enquanto modelo organizacional surgiu no Brasil em São Paulo, por volta do ano de 2007, onde diversos empreendedores, bem como autônomos que não possuíam um espaço próprio e formal para trabalhar puderam atuar em um espaço compartilhado.

Nos dias atuais, diante da complexibilidade e incertezas do mercado econômico e financeiro, é importante destacar que com o advento do *coworking*, diversas facilidades viabilizaram as possibilidades de crescimento e sustentação de empresas, empreendedores autônomos e, até mesmo, possibilidades de ascensão de carreira. Essa assertiva é justificada pelo fato de que um espaço formal, com o suporte de infraestrutura para que o empreendedor desenvolva seu negócio sem perder o foco do trabalho é imprescindível, e o *coworking* propicia essa dinamização e interação de diversos negócios que visam soluções inovadoras, em espaços dotados de infraestruturas, mas que passam a ser compartilhados.

Usualmente os espaços de *coworking* viabilizaram uma série de mudanças tanto socioeconômicas quanto culturais podendo ser visto como uma forte tendência da nova organização social e transformação política.

A maioria dos *coworkings* tem sua lucratividade concentrada no aluguel de salas e mesas de trabalho para empreendedores, profissionais liberais, freelances e empresas que precisam de espaço flexível. Segundo o portal Fecomércio, o preço médio cobrado por pessoa nas capitais, fica em torno de R\$ 800 mensais. Outros serviços podem estar inclusos, como secretária, limpeza e estacionamento. Alguns ambientes dispõem de salas de reuniões alugadas por hora e de anfiteatro para eventos.

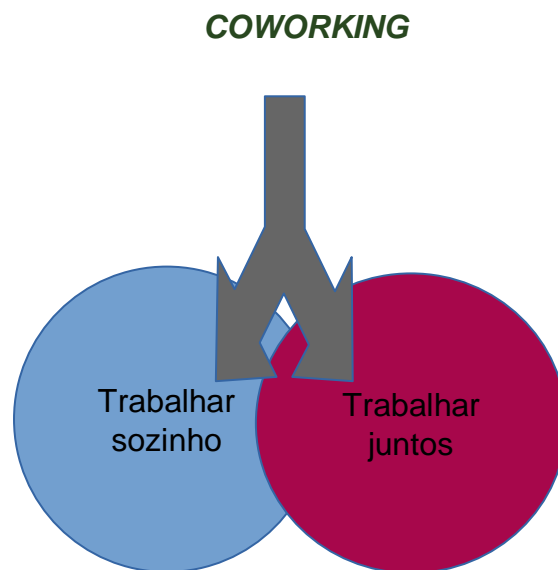
O *coworking* pode ser compreendido como sendo um espaço organizacional, onde empresas de diversos portes, empreendedores e/ou autônomos trabalham compartilhando o mesmo ambiente moderno e atualizado de trabalho, com flexibilidade para mudanças, trocando valores e sinergismos com outros “*Coworkers*” com um baixo custo de investimento e melhor relação benefício, como desta Handel (2009, p.15):

O *coworking* procura descrever esse novo formato de relação entre profissionais liberais e empreendedores que trabalham em projetos

independentes, mas compartilham valores e convivem em espaços capazes de criar possibilidades de sinergia, troca de ideias e conhecimento. *Coworkers* são profissionais que têm criado espaços e ambientes para se encontrarem e falarem uns com os outros sem, necessariamente, trabalharem juntos no mesmo projeto. Estes espaços são solo fértil para novas ideias germinarem e liberarem o potencial criativo de cada pessoa e projeto. É comum que esses lugares sejam cafés, apartamentos, escritórios colaborativos ou mesmo eventos pontuais, desde que permitam o encontro de pessoas que compartilham desta nova cultura. Enquanto as grandes empresas estão pensando em como sair das crises mantendo seu aparato funcionando e dando lucro, nestes lugares de coworking, se observa e trabalha se debate e cria um futuro diferente.

Como supracitado pelo autor, os *Coworkers* são justamente os usuários dos *coworking*, eles são profissionais das mais variadas áreas que trabalham em escritórios compartilhados e com rotinas de trabalho cada vez mais colaborativas. Esses profissionais e empresas que aderem esse formato, normalmente valorizam mais a praticidade, a flexibilidade e a comunidade ao seu redor, na qual tem a oportunidade de fazer novas amizades, parcerias e projetos, e o mais importante, com uma melhor relação custo-benefício frente aos modelos tradicionais. Almejando uma melhor compreensão acerca dos espaços *coworking*, segue a exposição figura 1 acerca da definição do *coworking*, onde através da mesma, é possível observar que o *coworking* está relacionado a mudanças na dinâmica da cultura organizacional, especialmente baseadas em necessidades colaborativas.

Figura 1 - Modelo *coworking*



Fonte: DREAM WEAVER TEAM (2017).

Logo, entende-se por *coworking*, como sendo um método de trabalho que ocorre de maneira colaborativa, mediante a interação entre os indivíduos que compartilham o mesmo espaço. Esse conceito vem sendo difundido propiciando uma nova visão acerca da prestação de serviços (DIAS, 2011).

Pode-se afirmar que a administração em si deve atuar com foco em soluções que acometem o mundo moderno, onde é de fundamental importância a cooperação de pessoas objetivando alcançar os melhores resultados organizacionais. Logo, é primordial “fazer as coisas por meio das pessoas de maneira eficiente e eficaz” (CHIAVENATO, 2000 p. 05).

Tendo em vista a perspectiva do *coworking*, uma de suas características se trata do compartilhamento de espaço, que efetiva valores e sinergismos as diversas maneiras de trabalho, e troca de experiências sob um baixo custo de investimento, bem como um alto retorno (SANTOS, 2014).

É correto alegar que a valorização acerca da troca de experiências é algo notório no mundo do *coworking*, sendo vista como um fator primordial para o crescimento profissional, visto que contribui de maneira significativa para o desenvolvimento intelectual, maximizando as oportunidades acerca do empreendedorismo, incitando o método evolutivo de administração (HECKLER, 2012).

O padrão de trabalho “*coworking*” efetiva as possibilidades acerca do crescimento econômico, de modo que permite que empreendedores de diversas áreas possam atuar de maneira diversificada e independente dentro do mesmo espaço planejado para atender a todos de maneira coletiva.

Chiavenato (2008) entende que o empreendedor deve realizar suas ideias de negócio, mas que também deve assumir as responsabilidades de modo que a busca pela inovação deve se dar de maneira constante. Logo, a inovação organizacional acontece em função de mudanças ou ainda, a introdução de novos métodos para a realização das atividades e relações estabelecidas no âmbito da organização e que visem por exemplo, a redução de custos, redução de tempo, etc ocasionando em melhorias contínuas para o processo de gestão organizacional (OCDE, 2006).

Destarte, pode-se dizer que o processo da modernização incita a implantação do *coworking*, tornando assim, novas alternativas acerca do trabalho, auxiliando inclusive na promoção de novos empreendedores sob a perspectiva socioeconômica.

O empreendedorismo impulsionou a diversidade de novos negócios, com o surgimento do *coworking* tornou-se possível aumentar a variação no fornecimento de novos serviços, bem como inserir novas oportunidades que propiciam o sucesso organizacional (DORNELAS, 2008).

Pode-se dizer que o *coworking* funciona embasado nas novas ideias e modelos de negócios fazendo uso de teorias administrativas já existentes objetivando atender a todas as necessidades dos consumidores e clientes.

Um fator relevante do *coworking* se dá pela sua flexibilidade e mobilidade no que tange o processo de comunicação. Logo, o funcionamento do *coworking* ocorre de modo integrado, onde empreendedores trabalham juntos em prol do sucesso nos negócios.

De acordo com Santos, (2014) o *coworking* funciona em um espaço destinado a empreendedores criativos com negócios inovadores, partilhando do mesmo espaço, com uma nova forma de pensar e atuar no mundo dos negócios. Os ambientes criados são desenvolvidos e pensados exclusivamente para o trabalho com *networking* de áreas diversas, exclusivo para o trabalho autônomo.

Toda a estrutura do *coworking* é pensada de modo que comporte diversos profissionais autônomos, além de seus clientes e consumidores. Logo, o ambiente tem como foco seu compartilhamento, mesmo que ocorra de ideias de negócios distintos. Contudo, o modelo *coworking*, funciona de maneira que passa a englobar uma concepção um tanto diferenciada de qualquer outro modelo de negócio existente (HECKER, 2012).

Dentro desse contexto, o novo conceito de negócio de trabalho cooperativo é uma forte tendência que funciona na criação de rede de contatos e dinamização de trabalho de modo que impulsiona os fatores socioeconômicos.

Em relação aos benefícios do *coworking*, é importante destacar que além de propiciar um modelo de prestação de serviços de modo inovador, o *coworking* promove o surgimento de novos empreendedores que passam a atuar em um ambiente coletivo. Válido ressaltar que sob o ambiente da nova forma de organização do trabalho, é imprescindível que o empreendedor vá além, fazendo uso de ideais de

modo a transformá-la em algo relevante que possa fazer o negócio prosperar (DORNELAS, 2008).

Os benefícios sociais e econômicos acerca do *coworking* são diversos, tendo em vista as novas ferramentas empresariais, influenciam a nova forma de organização do trabalho, dando acesso ao desenvolvimento da nova cultura organizacional (HANDEL, 2009). Assim, embasado nos dados bibliográficos da pesquisa é possível evidenciar benefícios provenientes da prática do *coworking* como exposto através do quadro 1.

Quadro 1 - Benefícios do *coworking*

<ul style="list-style-type: none">✓ <i>Redução de custos;</i>✓ <i>Flexibilidade para mudanças</i>✓ <i>Network com outras empresas</i>✓ <i>Comunicação direta com outros coworkers;</i>✓ <i>Compartilhamento de vivências e experiências com profissionais da mesma area;</i>✓ <i>Parcerias com networking;</i>✓ <i>Boa localização para captação de novo clientes;</i>✓ <i>Espaços próprios para refeições e lanches</i>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

É correto dizer que o *coworking* disponibiliza uma estrutura a qual torna acessível o atendimento de clientes, de maneira que o profissional autônomo e, ao mesmo tempo, grandes empresas podem ser beneficiadas, uma vez que, além da possibilidade de uma maior flexibilidade e dinamismo, o formato também tem uma interessante relação custo-benefício. Assim, alguns dos benefícios observáveis no desenvolvimento prático de espaços baseados na dinâmica do *coworking* é a redução de custos, network, compartilhamento de experiências etc.

Dentro desse contexto de benefícios, ainda pode-se compreender algumas vantagens acerca do *coworking*, de acordo com a pesquisa da *Global Coworking Survey 2012*, evidenciadas através do quadro 2:

Quadro 2 - Vantagens do *coworking*

Vantagens
<i>Maximização da autoconfiança, onde os espaços de coworking são flexíveis;</i>
<i>Melhor rendimento e produtividade após deixar o modelo home-office;</i>
<i>Compartilhamento positivo entre os grupos.</i>

Fonte: Coworking Brasil (2012).

De acordo com o portal Coworking Brasil, com a implementação do *coworking*, as experiências, vivências, e networking, vão além da disponibilização de espaço. É correto afirmar que um dos principais benefícios sob a perspectiva do *coworking* refere-se a cooperação entre os *coworkers* e seu espaço colaborativo de vivências com objetivos em comum.

Um ponto válido a salientar, é que a rede de *coworking* permite que o empreendedor faça uso de outros espaços, ou seja, o *coworking* não se limita ao espaço, o que facilita a acessibilidade a outros locais, almejando a captação de novos clientes. Diante desse contexto, pode-se afirmar que os espaços *coworking*, refletem valores sociais, instigando novos modos de comportamento.

Sob a perspectiva dos benefícios dos espaços de *coworking*, vimos que o mesmo não se limita, diversos empreendedores fazem uso dos espaços e pode-se até dizer que muito se assemelha a espaços de escritórios abertos. Válido ainda ressaltar que os escritórios de *coworking* deve conter diversos empreendedores de várias áreas.

Porém, é válido ressaltar que, mesmo os espaços *coworking* valorizando a independência e autonomia dos *coworkers*, existe alguns pontos desvantajosos acerca desses espaços. De acordo, com estudo desenvolvido por Soares e Saltorato (2015) inicialmente, uma das limitações a destacar é que o empreendedor ou funcionário pode sofrer distrações nesses espaços, com a movimentação, telefonemas e conversas dos seus colegas que trabalham no mesmo espaço, limitando assim, o espaço e concentrações dos demais. Além disso, dificuldades para assegurar salas de reuniões presenciais ou através videoconferências também é um desafio para esse novo formato de acomodação.

Ainda de acordo com o jornal O Globo (2014) a privacidade é um outro fator que é demasiadamente afetado no tipo de espaço *coworking*, pois o espaço de ser compartilhado e tendo em vista a necessidade de guardar equipamentos eletrônicos, ou ferramentas de trabalho, os *coworkers* podem ter dificuldades em relação a esse aspecto.

Assim, embasado nos dados bibliográficos da pesquisa é possível evidenciar limitações provenientes da prática do *coworking* como exposto através do quadro 3.

Quadro 3 - Limitações do *coworking*

- ✓ *Informalidade para Reunião com clientes*
- ✓ *Privacidade*
- ✓ *Desvios de atenção*
- ✓ *Disponibilidade de salas para reuniões*
- ✓ *Segurança com informações confidenciais*

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Tais limitações, podem contribuir para reduzir a produtividade do trabalho e implicar em redução dos ganhos econômicos esperados pelos empreendedores, empresas e até mesmo profissionais autônomos ao implementarem uma nova cultura organizacional baseada em espaços colaborativos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, de modo que, um artigo de revisão, pode ser compreendido como o estudo que tem como propósito levantar o máximo de informações a respeito de um determinado assunto, discutindo e analisando informações já publicadas (PRODANOV, 2013).

Do ponto de análise metodológica o artigo é desenvolvido a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. De acordo com Gil, (2008), a pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Já a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

A coleta de dados e informações se deu através do uso da pesquisa bibliográfica. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científico” (GIL, 2008, p. 50). A análise interpretativa das informações coletadas, se deu com aplicação da análise SWOT. De acordo com Chiavenato e Sapiro (2003), a análise de SWOT serve para analisar pontos fortes e fracos (dinâmica interna), e as oportunidades e ameaças (dinâmicas

externas) de um negócio. A partir dessa análise a empresa pode organizar um plano de ação para reduzir os riscos e aumentar as chances de sucesso da organização.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De forma geral, os espaços *coworking*, propiciam uma inserção de múltiplas funcionalidades. Essa nova forma de organização dimensiona inclusive o comportamento do consumidor. Segundo Moriset (2013) o mesmo entende que o *coworking* efetiva o novo cenário criativo acerca dos novos empreendedores e consumidores, instigando cada vez mais a independência com o auxílio do novo modelo de negócio fazendo uso da tecnologia.

De acordo com Gandini (2015) nos espaços *coworking* em sua maioria atuam os *freelancers* partilhando dos mais variados conhecimentos. Sob uma ótica mercadológica, alguns espaços concorrentes semelhantes aos *coworking*, atuam fornecendo espaços a *freelancers* e autônomos.

Diante do exposto, da perspectiva geral acerca do *coworking*, de sua funcionalidade, benefícios, bem como limitações, partiremos para uma análise de *swot*, que viabilizará uma visão analítica acerca dos espaços *coworking*, compreendendo suas: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. Para tanto, o modelo organizacional de um espaço *coworking* se dá conforme segue na quadro 3:

Quadro 3 - Análise swot dos espaços *coworking*

<p>STRENGTHS (Fortalezas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução de Custos Fixos • Infraestrutura Moderna • Liberação de mão de obra operacional de administração dos prédios (facilities). • Baixíssimo investimento em imobilizado • Agilidade no caso de mudanças 	<p>WEAKNESSES (Fraquezas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Privacidade • Informalidade para reuniões com clientes. • Custos para “desfazer” do prédios atuais • Poucos locais para armazenagem material de trabalho. • Rede computadores fixos. Mudar para Notbooks.
<p>OPORTUNITIES (Oportunidades)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Benchmark com outros Coworkes/Empresas • Network • Flexibilidade de mudança/expansão/redução • <i>Pay per use</i> • Endereço para CNPJ (exceto comercialização) • Unificação do processo BR – S2P • Espírito de colaboração 	<p>THREATS (Ameaças)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Security – segurança de dados e informações / confidencialidade. • Não disponibilidade imediata de salas de reunião.

Fonte: Elaboração do autor, 2019.

Dentro desse contexto e para ir mais além, podemos caracterizar as principais fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças de acordo com as informações abaixo:

Fortalezas

- ✓ Redução de Custos: Migração de um modelo de custos fixos para um modelo de Flexibilidade, ou seja, de acordo com o uso, custos essenciais (custos fixos reduzidos) e os valores economizados, que na verdade são os valores que estavam inutilizados no modelo anterior, diante das constantes mudanças e avanços tecnológicos.
- ✓ Infraestruturas moderna: Geralmente os prédios são novos e modernos.
- ✓ Liberação de mão de obra operacional de administração dos prédios: Como Moveis e outros utensílios de escritórios, bem como, manutenção

em casos de problemas hidráulicos/elétricos, já fazer parte do pacote dos principais *coworkings*, é possível dimensionar a mão de obra que geria essa variável para outra função.

- ✓ Baixo investimento em Imobilizado: Redução do pagamento de aluguel no novo formato, ou seja, de acordo com a possibilidade de compartilhamento dos espaços, os valores subtraem significativamente.
- ✓ Agilidade para mudanças: Os contratos são mais flexíveis e com menores valores, dentro desse contexto, é possível realizar mudanças com mais facilidade, de acordo com as constantes mudanças do negócio.

Fraquezas

- ✓ Privacidade: Espaços menores e mais “povoados” e, em muitos casos, a inexistência de salas individuais, pode impactar na questão de privacidade.
- ✓ Informalidade para reuniões com clientes: É um dos desafios do novo modelo, haja vista, que hoje nas estruturas convencionais é onde, na grande maioria das vezes, acontecem esses encontros.
- ✓ “Custos” prédios atuais: Importante planejar o momento correto para migrar para o formato, para que não se tenha custos elevados de pagamento de rescisão de contrato dos prédios/estruturas atuais.
- ✓ Armazenagem de material de trabalho: Como falado anteriormente, os espaços são mais reduzidos e, conseqüentemente, os espaços para arquivamento de contratos, negociações e demais pastas de trabalhos também é reduzido.
- ✓ Computadores Fixos: Espaços menores e sem mesas fixas, naturalmente se faz necessário, migrar de computadores fixos para notebooks.

Oportunidades

- ✓ Benchmark: Troca de *insights*, boas práticas e informações que não carecem de privacidade com *coworkers* de outras empresas, que também estão no mesmo espaços.
- ✓ Network: Aumento significativo da rede de contatos e, assim, aumento da possibilidade de crescimento profissional.
- ✓ Flexibilidade de mudança/expansão/redução: Ou seja, o espaço pode ser negociado de acordo com a mutação do time ao longo do tempo, seja para reduzir ou aumentar.
- ✓ *Pay per use*: Ou seja, pague pelo uso, redução de custos fixos.
- ✓ Endereço para CNPJ: Apesar do contrato ser de serviço, é possível usar o endereço deles como CNPJ. Ao levar o CNPJ é possível usar os benefícios, como por exemplo, incentivos e isenções fiscais e alvará de funcionamento.
- ✓ Unificação de processos: ao invés de vários pedidos de compra para pagamento de diversas despesas, com energia, aluguel, condomínio, etc, se faz necessário apenas um pagamento no valor total do coworking.
- ✓ Espírito colaborativo: Colaboração de todas as unidades de uma empresa em busca da efetivação de projetos variados.

Ameaças:

- ✓ Segurança de dados informações: Ao mesmo tempo que os espaços compartilhados trazem muitos benefícios, é preciso tomar cuidado com a tráfego informações, sobretudo, as confidencias e estratégicas.

- ✓ Salas de reuniões: Limitação desses ambientes. O desafio é se adequar e fazer reuniões virtuais ou através de conferências via app, como por exemplo, Skype.

Diante do que foi exposto, cabe ressaltar que a análise *swot*, retrata todos os fatores positivos e negativos dos espaços *coworking*, e nos remete a ideia de que é possível aprimorar essa nova forma de organização de modo que possa ser aderida com maior abrangência como opção de negócio vantajoso.

Dentre desse contexto, válido citar que os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças podem nortear os administradores dos espaços *coworking*, com a análise *swot*, é possível averiguar os pontos negativos no que tange suas limitações e aprimorar conforme sua necessidade com foco em resultados.

Quando falamos em limitações, temos abaixo as principais que foram que foram evidenciadas no estudo, bem como, possíveis planos de ação para reversão e uma melhor adequação do modelo:

- ✓ Privacidade: Criação de um ambiente adicional, que será disponibilizado mediante agendamento prévio, para tratativa de assuntos confidenciais ou mais sensíveis.
- ✓ Informalidade para reuniões com clientes: O mesmo espaço usado para tratativa de assuntos confidenciais também pode ser utilizado para encontros mais formais com clientes.

Tendo em vista os benefícios e limitações, valendo-se da questão a qual norteou o presente artigo, quais benefícios e limitações que a recente dinâmica do trabalho colaborativo baseado em espaços de *coworking*, podem trazer para as organizações? Pode-se compreender que os benefícios econômicos, sociais, legais, tecnológicos, acabam se sobressaindo frente as limitações. Logo, as limitações, ou ainda, pontos fracos e ameaças podem ser aperfeiçoados, conforme sugestões acima, a fim de efetivar melhorias e expandir esse novo modelo de organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tratou do *coworking* como uma nova forma de organização de trabalho. Sabe-se que as constantes inovações, viabilizaram o surgimento do *coworking* onde instigou o estímulo de ações colaborativas de trabalho com o compartilhamento de ideias visando maximizar resultados e reduzir custos.

Pode-se concluir que o *coworking* traz benefícios de colaboração e sinergia onde empreendedores e autônomos atuam em um espaço em comum, atuando com foco na inovação organizacional, onde o custo é reduzido e os resultados maximizados.

Conclui-se que a nova forma de organização instiga a inserção de novas tipologias, agrega valor ao negócio e incita novos empreendedores a serem mais produtivos. Pode-se dizer que os espaços *coworking* como trabalho compartilhado acaba por contribuir de modo positivo agregando outras dimensões de negócios. Foi possível ainda compreender que os benefícios econômicos, sociais, legais, tecnológicos, acabam se sobressaindo frente as limitações.

Com os espaços *coworking*, é possível unificar o ambiente de trabalho a novas culturas, experiências e vivências de trabalho, como um espaço alternativo de um novo modelo de trabalho, quanto as limitações, ou ainda, pontos fracos e ameaças podem ser aperfeiçoados a fim de efetivar melhorias e expandir esse novo modelo de organização.

Conclui-se ainda, que esses novos espaços se transformam com intuito de suprir desejos e necessidades da sociedade contemporânea, onde se torna possível flexibilizar a dinâmica do trabalho. Logo, os espaços *coworking* contribui de modo

significativo no que tange aos aspectos socioeconômicos e culturais, refletindo novos valores para a sociedade a qual está inserida, se adaptando as novas necessidades, bem como novos comportamentos e exigências do mercado.

Cabe ainda destacar que o presente trabalho limitou-se a uma dinâmica de revisão de literatura para melhor compreensão da recente dinâmica organizacional do trabalho, baseado em espaço colaborativos. Por isso e pelo fato do tema ser relativamente novo e em constante evolução sugere-se estudos futuros que busquem aprofundar a análise temática em questão, através do desenvolvimento de estudos empíricos e correlacionais.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7^a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 634p.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 3^a ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 281p.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. 1. ed. 13^o tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COWORKINGBRASIL. 2012. <https://coworkingbrasil.org/censo/>. Coworking Brasil. Acesso em 30 out. 2019.

DIAS, M. H. **Dividindo espaços empresariais**. Diário do comércio, Belo Horizonte, 31 mar. 2011. DC Sucesso, p.1.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 2323p.

DREAM WEAVER TEAM. site da Dream weaver team. [Online] [Citado em: 01 de fevereiro de 2017.] <http://www.dreamweaverteam.com/winchester-coworking-group/>. Acesso em 30 out. 2019.

FECOMERCIO-MS. O mapa do coworking no Brasil. 2016. Disponível em: <<http://www.fecomercio-ms.com.br/o-mapa-do-coworking-no-brasil/>> Acesso em 24 out. 2019.

GANDINI, A. **The rise of coworking spaces: A literature review**. Ephemera, v. 15, n. 1.p.193-205, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HANDEL, P. Co-working in: SPYER, J. **Para entender a internet – Noções, práticas e desafios da comunicação em rede**. PAG. 14-15, 2009. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/biblioteca/PDF/Para_entender_a_internet.pdf> Acesso em: 31 out. 2019.

HECKLER, Henrique. Pesquisa de comportamento de consumo de escritórios de coworking. Revista Lume; Departamento de Ciências Administrativas. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67460/000868367.pdf?sequence=> Acesso em: 24 out. 2019.

LEFORESTIER, A. (2009) **The coworking space concept**. CINE Term Project. Indian Institute of Management (IIMAHM). Ahmedabad.

MORISSET, B. (2013) **Building new places of the creative economy**. The rise of coworking spaces. Acesso em 31 out. 2019, disponível em: <https://hal-univlyon3.archivesouvertes.fr/halshs-00914075/document>.

OCDE. Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico. **Manual de Oslo**: proposta de diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica, 3ª edição, 2006.

O GLOBO. Vantagens (e desvantagens) de trabalhar em um espaço de co-working. 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/emprego/empreendedorismo/vantagens-desvantagens-de-trabalhar-em-um-espaco-de-co-working-11878432>>

O GLOBO. Retrospectiva: veja o que aconteceu na economia em 2016. 2016. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Negocios/noticia/2016/12/retrospectiva-veja-o-que-aconteceu-na-economia-em-2016.html>>
Acesso em 24 out. 2019.

PRODANOV, C. C.; **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, C. M. N. dos.; **Coworking**: contribuições de um modelo de consumo colaborativo e arquitetura corporativa para o gerenciamento das cidades. Revista de gerenciamento das cidades, v.2, n. 12, p. 84-95, 2014.

SOARES, J. M. M.; SALTORATO, P. **Coworking, uma forma de organização de trabalho**: conceitos e práticas na cidade de São Paulo. Atoz: novas práticas em informação e conhecimento, 4(2), 61 – 73, 2015.